

As Palavras Do Amor (Espinho)

Antologia De Novos Poetas



AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

A poesia em formato digital terá o mesmo
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,
agora, dar o passo para além dos limites do
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e
construir o seu livro. Também ele cúmplice
desta batalha pela poesia que não pode ter
fronteiras, nem barreiras.

Elefante Editores

O Que É O Amor?

Ana B. 14 anos

Quem sabe?

Ninguém sabe!
Toda a gente sabe!

Ninguém sabe falar,
toda a gente sabe pensar.

Ninguém consegue dizer,
toda a gente consegue ver.

Ninguém sabe mentir,
toda a gente sabe encobrir.

Ninguém sabe se é certamente,
toda a gente sabe que é eternamente.

Ninguém consegue exprimir,
toda a gente consegue sentir.

Ninguém sabe quando,
toda a gente sabe quanto.

Ninguém sabe porquê,
toda a gente sabe o quê.

Ninguém sabe se é ilusão,
toda a gente sabe que é paixão.

Ninguém sabe quem,
toda a gente sabe que é alguém.

Ninguém quer saber,
toda a gente quer ter.

Ninguém beija,
toda a gente deseja.

Ninguém consegue inventar,
toda a gente consegue amar.

Ninguém rejeita,
toda a gente aceita.

Ninguém pensa,
Toda a gente sonha.

Ninguém sabe que não é,
toda a gente sabe que é.

Ninguém sabe perguntar,
toda a gente sabe olhar.

Ninguém se sabe aproximar,
toda a gente sabe quando admirar.

Ninguém quer tentar,
toda a gente quer falar.

Ninguém quer esperar,
Toda a gente quer avançar.

Ninguém diz ai,
toda a gente cai.

Ninguém aguenta,
toda a gente tenta.

Ninguém quer sofrer,
toda a gente sabe sofrer.

Ninguém se cala,
toda a gente não fala.

Ninguém escolhe,
toda a gente colhe.

MAS AFINAL O QUE É AMAR?

Ninguém sabe!

Toda a gente sabe!

O Amor

Ana Carvalho, 14 anos

O Amor não é fantasia,
O Amor é a realidade,
O Amor é ter alegria.
O Amor vai ao infinito,
O Amor vai a outro mundo
Buscar o que é mais bonito.
O Amor não é pensar,
O Amor é sentir,
Sentir a vida,
Sentir alegria,
Sentir por vezes até magia.
O Amor não é o que por vezes parece,
O Amor acontece
Sem nenhuma objecção.
O Amor é ser feliz,
O Amor é ouvir o que o teu coração te diz.
O Amor não vem em varinhas de condão.
O Amor é um sentimento
Que está sempre contigo
Quer saibas ou não o seu sentido.
O Amor não é um enigma
Que tens de descobrir
O Amor é apenas sentir.
O Amor é um labirinto
Onde tens de caminhar
Até o centro encontrar.
O Amor é felicidade,
O Amor é querer ser,
O Amor é poder.
O Amor é ser,
O Amor é estar,
O Amor não é parecer.
O Amor é a vida,
O Amor é.

Crónica De Um Amor Insustentável

Ana Madureira, 17 anos

Amar é fazer poesia de anjos rebeldes
É construir castelos no ar
Sem vergonha de não encontrar os alicerces.
É deixar-se assaltar por uma ânsia corrosiva,
Perigosa demência humana que assola o
coração
Que transfigura as formas em sonhos férteis
E propicia o verso, efémera consolação.

É descansar o pensamento esvaído em
saudade
Lembrar e não querer estar onde se está
Errar na noite, na escuridão, na lúgubre
esperança
De um dia estonteante e inquieto que virá
Procurar refúgio nas entranhas da Ilusão
Enlouquecer a bondade dos deuses,
Ocultar a plenitude de Vénus com o coração.

Amar é libertar-se dos vícios que mancham a
alma
E despojar-se da rude roupagem que cobre a
terra.
É ser semente que, levada pelo vento,
Chega a germinar nos mais obstinados
rochedos.
É esboçar passos de dança, rebolar pelo chão
Ser mais alto, não conhecer os medos
Não perder fulgor perante a austeridade de um
não.

Amar é voar...
Ser senhor indelével do fado,

Raio de sol, que penetra em sítios fétidos e imundos
E deles sai tão puro, sem ser perturbado.
É arrecadar segredos inegáveis
Paisagens íntimas com planícies invioláveis,
Vales de Silêncio e paraísos recônditos.

Amar é, enfim, chorar por nada ao olhar p'ra tudo.
Ver, em cada rosto, a chama de um destino mudo,
Sufocado pela violência da ânsia do momento
E constatar, com gozo, o triunfo da acção sobre o estéril pensamento
É viver para amar, mas amar para viver
Caminhar para o precipício sem olhar em frente
E fazer da Paixão a essência da perdição.

Amei...
Inalei o perfume de um jasmim.
Desacreditei toda e qualquer lei.
Sorvi o bálsamo celestial de uma estrela encantada.
Provei o mel colhido nas colmeias dos anjos,
Mas no fim, já saciada...
Experimentei o peso de viver entre os homens,
A agreste condição de mortal,
A sórdida compensação por negar o Amor...
Então, pudei os ramos frescos,
Arruinei plantações de afecto, sem pudor,
Preguei dogmas funestos,
Aqueles que servem somente aos malogrados...
Quero! Quero-te!
Hoje, agora, na fluidez do segundo que acabou de passar!...
Acabou de... passar?!
Oh... jamais poderei amar.

Queria...

Arménia Almeida, 17 anos

Queria poder penetrar
Profundamente nesses
Teus olhos verdes.
Queria poder acariciar
Suavemente esses
Teus cabelos negros.
Ou...
Serão castanhos esses
Teus verdes olhos?
Serão castanhos esses
Teus negros cabelos?
Ou...
Estarei eu confundida,
Estarei eu perdida,
De tal forma esquecida,
De tal forma comprometida,
Que não veja realmente
Quem és?
Que não veja puramente
O que és?
Apenas queria que fosses
O lado brilhante da Lua,
Apenas queria que fosses
O meu cobertor quando estou nua.
Queria que fosses
A mão do amor
Sempre que sinto dor.
Queria que fosses
O rosto do amor
Sempre que no meu esteja dor.
Quando, neste momento,
Penso aqui em ti,
Sei que quero lutar.

Quando, nesse tempo,
Eu conseguir passar do ti
Para o eu, aí quero amar.

A Fonte Secou

Arménia Almeida, 17 anos

Depois de tanta
Água caída
Agora a fonte secou...
Não tenho nem manta,
Nem mágoa guardada.
Agora a fonte secou...
Tenho a dizer
Que simplesmente
Acabou.
Posso querer
Dizer que perdidamente
Não voltou.
Agora sinceramente acabou...
Sei que nunca
mais será.
Mas sei também
Que por momentos foi.
Agora sinceramente acabou...
Não dói!
Não fere!
Apenas quero
Andar em frente.
Quero apenas
Seguir o caminho
Deixar para trás
Esse brilho,
Esse olhar...
Deixar para outra
Esse beijo,
Esse amar...
Agora...
A fonte secou...
Agora...
Sinceramente...
Acabou...

É Pecado

Carla Félix, 13 anos

Ilusão perdida
que outrora embalei
Se amar com loucura
é pecado,
num lamento, confesso:
eu pequei.

O Sentido Do Ser

Carlos Luís Gaio, 17 anos

Se te amo é porque sou...
E sou aquele que te deseja e procura
na noite, no mar, no dia, na luz...
Sou eu, livre por te amar. Só eu
na minha maneira de o ser. E sou-o por ti.
Sou porque Te amo. Sou porque tu me amas.

Quero-te.
Quero beijar-te, para sempre
sentir o teu perfume de poema cantado ao
lunar.
Quero acordar a teu lado e
contigo ver todas as luas nascerem.

O meu mundo só o é por ti,
por esse beijo que me dás,
esse olhar, terno e doce... esse sorriso,
e tu... és o meu mundo.

Só tu.
Para mim nada mais.
Só de ti e por ti vivo.
És o meu ar, a minha água, o meu sangue,
com que sacio a minha sede de vida.

Poema Para Ti

Carlos Luís Gaio, 17 anos

Num poema
as palavras, antes tímidas,
Voam como um bando de pássaros,
para longe, para perto,
ou para lado nenhum, apenas voam;
levam sorrisos primaveris
e lágrimas de outono.
Nenhum poema é igual.
Todos os poemas que te escrevi
diziam o mesmo, mas nunca foram iguais.
Tu também és um poema.
Um poema escrito a tinta-da-china
num papel tão frágil quanto tu...
onde as rosas bailam com o vento
e a noite é feita de veludo e cristal.



Imaginação

Hélder Castanheira, 19 anos

Vi-a como nunca ninguém a viu,
Ia a atravessar a rua... tão bela!
Chamei-a... baixinho. Não me ouviu.
Indeciso, levantei a cabeça e olhei para ela.

E ali fiquei. Podia... bem, só admirar.
Culpo a razão e mais uma vez vacilei.
Mas, porquê? Porque não consigo a voz
levantar?
Fechei os olhos. E beijá-la imaginei.

De repente algo me surpreendeu,
Um miúdo em brincadeira um pontapé me deu.
Sorri! Chorei! Tão bela!
Tolice minha era apenas uma tela.

Sentimentos Escondidos

Joana Reis, 15 anos

Os sentimentos são tímidos
e escondem-se atrás das palavras.
Eu sou tímido como eles
e escondo-me atrás do poema.

Os sentimentos são mudos
e quando as palavras
lhes tentam dar voz,
eles saem dos esconderijos
e deixam para trás
um esqueleto de palavras
dum poema que morreu.

Dá sentido ao meu poema,
deixa que os sentimentos
atravessem as palavras.
E eu atravessarei o poema...
E Tu virás ter comigo...

Quando Não Te Tenho A Ti

José Luís Abreu Soares, 17 anos

Não tenho estrelas,
Não tenho lua,
Não tenho céu,
Quando não te tenho a ti.
Não tenho pensamentos,
Não tenho respiração,
Não tenho salvação,
Quando não te tenho a ti.
Não tenho saída,
Ando sempre à deriva,
Isto não é vida!,
Quando não te tenho a ti.
Não tenho fala,
Não tenho olhar,
Não tenho nada,
Quando não te tenho a ti.
Só tenho lágrimas,
Só tenho desilusão,
Só tenho dor
E feridas no meu coração,
Quando não te tenho a ti.

Tu És

José Luís Abreu Soares, 17 anos

Tu és o ar que respiro,
Eu sou os teus pulmões.
Tu és as minhas veias,
Eu sou o teu sangue
Tu és a luz que me ilumina,
Eu sou os olhos que te fazem ver.
Tu és o meu mundo,
O teu mundo sou eu.
Tu és o sol que me aquece,
Eu sou a pele que te faz sentir.
Tu fazes o meu coração bater,
Eu faço a tua vida continuar.
Tu és o meu alimento,
Eu sou o campo onde tu nascas.
Tu és o meu sonho,
Eu sou o conforto que te faz adormecer.
Tu és a minha fonte de inspiração,
Eu sou a água e as palavras que dela brotam.
Tu és tudo o que desejo,
Eu sou a tentação que te faz desejar.
Tu és a minha Deusa,
Eu sou o diabo que te enlouquece.
Tu és os nossos limites,
Eu sou a força que os ultrapassa.
Tu és o meu paraíso
Eu sou o caminho que nos leva até lá.



Reflexão

Lia Rafela Beleza, 14 anos

Amor e amar
Tanto e tão pouco...
Sentimento em que vagueio
Quando os ouço falar
A eles, adultos
E eu,
Tão pobre de mim – tão jovem
– O que é então!?!...
A esses, aos amantes
limito-me curiosa a vê-los
e num beijo entrelaçam-se
apertam-se e...
E eu julgo: – é bom –
Já na areia da praia
Vejo que além de se unirem
Escondem-se
Negam-se
Então,
Não se assumem
Agora penso de novo: – é mau –
Vá, digam-me
O que é amar então?!
São só 13 anos – e eu não sei –
Fique a minha reflexão.

Amor Entre Aspas

Lia Rafaela Beleza, 14 anos

Nasci. Não parei e cresci
Olhei... e à minha volta descobri
O mar, o rio, o ribeiro e o lago...
Neles, tudo entendi
Desde a corrente ao navio
e até o branco do cisne.
E em terra,
A montanha e a serra
O perfume da flor da esteva ou da giesta
da pedra e da erva.
Depois,
A magia da borboleta ou da libelinha
Com elas, um sentimento
Chamado «LIBERDADE»
Liberdade que é minha
De dizer
Que o «AMOR» é isto.
No degrau da escola
O colega negro que sobe e sorri
O branco que desce e diz: – Olá!!!
É o pai que chega tarde
E no aconchego do cobertor
Sinto um beijo
– Filhota já estou cá.
Perco o medo do vento, da chuva
Da ambulância na rua,
Do bater da persiana...
Penso no mendigo que sem abrigo
me faz dó
AMOR, é... tudo isto...
É não estar só!



Por Amor Da Descoberta

Marco Lima, 15 anos

Por amor da descoberta,
Das riquezas, da expansão,
Os Portugueses navegaram,
Navegaram e conquistaram.
Rudes medos enfrentaram.
E a fama alcançaram.

Por amor, Camões escreveu
E salvou Os Lusíadas.
Por amor, Adamastor morreu
De espírito e de alma
Com um imenso desespero
Porque alguém nunca o quis amar
Nem nunca o desejou.
Pelas guerras e batalhas foi marcado,
Pelas lutas infundáveis foi nomeado,
Mas, pelo amor, perdeu o aspecto,
O espírito e a bondade.

O amor não é certo.
Tem lágrimas de alegria
E de tristeza.
Tem pombas a voar
E pombas a morrer.
É chuva a inundar
E sol a dissolver.

Por amor a bela Inês
Viu o seu fim e foi assim

Que a inveja e a cobiça
Apagaram a sua beleza.
E de forma tão desumana
Lhe tiraram a vida.

Pela estrada e nos meus sonhos,
Imagino alguém
Em quem possa confiar.
A quem entregar
Os meus pensamentos.

Assim, como Inês ou como Tétis,
Se desenvolve o meu encanto.
Como Camões e como os Portugueses
Eu te consigo conquistar
Em sonho ou na realidade,
Não sei o que dizer.
Em montes ou planícies
Não te consigo ver
Mas pelas falas e sorrisos
Eu te irei conhecer.

Doce Abandono

Mariana Brandão Fidalgo, 16 anos

«O barulho do mundo
Condensado numa sala...
Enchem-me os ouvidos de coisa nenhuma
Roubaram-me o sol
Dele não tenho presença
Fugiste-me...
E não voltas...
E eu choro...
Fartaste-te da vida que levavas
Fartaste-te de mim!
Partiste em busca da emoção
Embalado no berço do sonho
Por ruas, escadarias, jardins
Não ousas sequer pensar-me
Aquilo que deixaste desdenhas
Desprezas-me em segredo
E eu, sem vida, sabor a sal
Embargada de ilusões
Vou morrendo como uma vela
Queimada pela chama
Das lágrimas que me lavam.
E eu amo-te como à vida
E a ti e a ela eu perco
Com a dor de a um filho.
...E tertúlias e borgas
Sabe-se lá por onde,
Sabe-se lá com quem,
Fazendo sabe-se lá o quê!
E ao voltares
Amamo-nos como loucos
Pedes-me perdão
Dizes “vou voltar”
E eu volto a crer e sorrio
Mas lá volto eu

a cair no fosso abismal
a que me votaram sem saber
...E assim se passam
o hoje e o amanhã
devagar como séculos...
Nado no sofrer da minha vida
E resisto, tentando sobreviver...»

Solidão A Dois

Mariana Brandão Fidalgo, 16 anos

Entre nuvens cinzentas
Que chocam e soltam raios,
Iradas, violentas,
Chorando o choro de irmãs
idas em tempos,
eu dormia o meu sonho de amor.
E nem a turbulência das nuvens,
nem a chuva que refresca o mundo,
nem o cinzento irado do céu,
me podem acordar,
me tiram do meu sonho,
dos braços do meu príncipe
Amo-o...
Vivo nele,
Sonho o dia-a-dia numa vida a dois.
Os dois juntos somos chama em noite escura,
Sinfonia de orquestra regida a duas batutas...
E exultamos na união suprema dos nossos
corpos,
Das nossas almas.
Amando-nos como loucos,
Somos um só corpo na névoa,
Nas trevas, no mundo da dor.
Temos à nossa volta um escudo,
o canto dos pássaros protege-nos
refugiamo-nos na noite fechada das flores.
Fazemos amor com as ondas do mar,
Com a beleza da lua,
o vivo fogo do Sol!
Somos um só, guerra de paz,
sonho de amor, grito calado no dia não vivido...
Mas quem somos afinal?
Simples seres com vida, que por aqui andam,
sem saber porquê?

Não...
Somos mais!
Somos o próprio amor, a sua própria chama!
Somos almas que vagueiam nestes dois mundos:
o do sonho e a realidade.
Somos amantes supremos,
comungando da felicidade diária de estarmos juntos.
Somos nós, os dois.
Nada mais interessa.

Ironia

Mariana Brandão Fidalgo, 16 anos

Estou a começar-te hoje,
dia tão antitético por si próprio
Bom e mau opõe-se dolorosamente...
E no meio fica a doçura das palavras caladas,
dos olhares a pálpebras cerradas,
de braços como elos...
Mas no fim das palmas, o palco fica vazio,
no meu coração
Que logo se enche de novo com
a terna doçura de um abraço...
E não preciso de fadas ou de brilhantes para
ser feliz
Só preciso daquele abraço e das ondas do mar,
da sua espuma morna e doce,
do seu olhar calmamente violento...
De um balão de sol, cheio de lágrimas que não
sei chorar.

Quem És Tu?

Paula Alexandra, 16 anos

Quem és tu,
que invadiste a minha alma
para a alentar?

Como um eterno amor,
permiti a tua entrada nos espaços
mais belos e secretos do meu ser.

Porque te amo assim?
Ter-me-ás roubado a alma,
em troca de um amor incógnito?

Ou será que eu própria me lancei
Num abismo profundo,
No fim do qual morrerei de amor?

Se esse fim existe,
Que seja ele a força do teu abraço.
Que a luz que lhe traz vida,
Seja a ternura do teu olhar,
A frescura juvenil do teu sorriso.

Quando encontro a tua imagem,
Assaltam-me desejos profundos,
a chave da tua própria identidade.

Quero abraçar o vento agreste,
E lançar no seu infinito,
Pedacos rasgados das nossas almas.

Quero abrigar-te da dor,
Cobrir-te com um véu de carinho,
Um véu de luar, beleza e luz.

Quero consumir-me na tua chama,
Queimar-me no fogo que me fizeste atear.
E poder deixar as minhas cinzas
No local que escolheste para refúgio interior
E meu paraíso de eternidade.

Num derradeiro desafio ao destino,
Pergunto: Quem és tu?
Porque vieste habitar dentro de mim?

Com Uma Frieza Imponente

Ricardo Reis, 18 anos

Com uma frieza imponente,
Estás no cume da montanha que escalaste
sem saber.
Alheio ao conhecimento, um jogo sem regras
Apodera-se da tua expressão fugaz.

Sem direitos, diriges os ventos,
Sem caminhar, marcas uma passagem...
Modelas um rosto no céu cinzento, mas puro,
Nada perdoará a tua dança hesitante por entre
o tempo.

Conduz-te um sentimento ao mundo,
Há um espelho dentro de ti...
Esse, reflecte a vulnerabilidade ao poder do
amor.
Avalia: sentes...

Amas, sabes que amas?!...
Não te encontras, podes amar...
Gritas, questionas, penduras palavras...
Crias asas para não voar... No céu!...



Há Uma Segunda Natureza

Ricardo Reis, 18 anos

Há uma segunda natureza
Que não confia no sono ou no tempo.
É o sentimento que deambula na bonança
De uma vela apagada, mas quente...

Vários rumos, observa as árvores, amam...
Num sentido, entre duas paredes,
Uma face, escuta se o que sentes é verdade.
O teu olhar treme enquanto o coração respira...

Pensamentos pendentos e cálidos...
Alguém te conduz por entre a alma inquieta,
Um silêncio vivo chama por ti...
Algo que nunca se viu, um vento eterno que te
abre uma porta.

Encontra-te num elo entre duas barreiras...
Suporta o teu caminho,
Vive o mistério da sombra que bate...
Tens medo de morrer... Amas!

Amor

Sandra Moreira, 18 anos

Amar é sem asas voar,
É querer mais do que saber,
É não viver, mais do que sonhar,
É morrer sem gemer.

É sentir e não ver,
É em terra seca chorar,
É desejar amar e não saber,
É adoecer e curar.

O amor é uma estrela brilhante,
Um olhar meigo que fala
Num coração empolgante.

É sentir sem pensar
Um sorriso transparente,
É de alma e coração amar.

Palavras De Amor

Sandra Moreira, 18 anos

Palavras de amor testadas em eira quente,
Por sorrisos e olhares salientes alimentadas,
Escritas na auréola da lua fervente,
Por almas gémeas abençoadas e acarinhadas.

São palavras torradas pelas chamas
incandescentes
De uma fogueira que não se apaga.
Levadas por brisa dormentes
Secas no interior de uma nevada.

Palavras vãs de tempo eterno
Perfuram as entranhas sem licença,
Criam vagas ilusões num coração sereno
Não recebendo pela dor sentença.

Palavras de amor levadas ao vento
Ateiam chamas sublimes e eternas.
Palavras de amor não são, sentem-se!!!



Desapareceu

Telma Raquel Costa, 13 anos

Corre um rio de lágrimas
Amor...
Corre um rio de dor.
É preciso aprender...
É preciso sofrer...
É preciso viver...

Corro atrás do que quero.
Puff! Desapareceu.
Caio. Choro.
Toda a minha coragem morreu.
Só me resta papel...
os livros...
os poemas...
Tudo o resto fugiu.
Fiquei sozinha... sem nada sentir,
Mas certamente, não voltarei a cair.

Oh...! Um novo amor...
Corro. Toco-lhe levemente.
Agarro-o com força...
Puff! Desapareceu.
Caio. Parte-se o coração.
E eu fico ali... para sempre... caída no chão.



Menos Eu...

Vitor Daniel, 14 anos

Quando te vi pela primeira vez,
achei-te uma pessoa igual às outras.
Toda a gente te falava,
menos eu...
Toda a gente te abraçava,
menos eu...
Toda a gente dizia amar-te,
menos eu...
Um dia partiste
e toda a gente te esqueceu,
menos eu...

Meu Amor

Wilson Pereira, 16 anos

Tu não sabes quem eu sou
Passas por mim vezes sem conta
Mas o teu olhar nunca cruza o meu
Talvez por acanhamento
Ou quem sabe por falsa timidez
Eu sou aquele que todos os dias te espera
No mesmo sítio e à mesma hora
Para simplesmente ver o teu sorriso
Aberto e carinhoso para aqueles
que te acompanham
Eu sou aquele que na hora do almoço
Faz fila na cantina
Somente para ficar contagiado
Com a tua viva alegria e simpatia
Eu sou aquele em quem tu não reparas
Quando finges que o mundo não existe
Porque afinal só o nome dos grandes conta
Para bonecas desumanas como tu
Mas no fundo, bem no fundo
Eu sou o teu apaixonado
Pena é que as bonecas de porcelana como tu
Partam com grande facilidade.

ÍNDICE

O que é o amor.....	3
O amor.....	5
Crónica de um amor insustentável.....	6
Queria.....	7
A fonte secou.....	8
É pecado.....	9
O sentido do ser.....	10
Poema para ti.....	11
Imaginação.....	12
Sentimentos escondidos.....	13
Quando não te tenho a ti.....	14
Tu és.....	15
Reflexão.....	19
Amor entre aspas.....	20
Por amor da descoberta.....	21
Doce abandono.....	24
Solidão a dois.....	26
Ironia.....	28
Quem és tu?.....	29
Com uma frieza impotente.....	31
Há uma segunda natureza.....	33
Amor.....	35
Palavras de amor.....	36
Desapareceu.....	37
Menos eu.....	38
Meu amor.....	39

Colecção

digit@lmente

Título: **AS PALAVRAS DO AMOR (ESPINHO)**

Autor: **ESTUDANTES DE ESPINHO**

Edição em Formato Livro: **1999**

Edição em Formato Digital: **Junho de 2020**

Em 2020, a Coleção Digitalmente acolheu todo o acervo da editora para uma melhor leitura online.

© **Autor e Elefante Editores**
para esta edição digital

Contacto:

elefante@elefante-editores.net



Ideias e Paixões que vamos descobrindo
em cada livro e em cada palavra

www.elefante-editores.co.pt

Editores de Poesia desde 1997